

CENTENÁRIO

A história cultural de Santa Maria vivida por EDMUNDO CARDOSO

GILDA MAY CARDOSO SANTOS E THEREZINHA DE JESUS PIRES SANTOS
CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO

Em 29 de janeiro de 1917, nascia Edmundo Cardoso, numa casa situada à rua Venâncio Aires, nos fundos do Theatro Treze de Maio, onde funcionava o jornal Diário do Interior, no qual seu pai era o tipógrafo chefe. Estaria completando 100 anos. Filho de Etelvino e Regina Cardoso, cedo o menino começa a frequentar o jornal onde, aos 15 anos, começaria a trabalhar.

O entorno da Praça Saldanha Maranhão teve grande influência em sua vida: criança, brincou na praça, engraxou sapatos, vendeu jornais; adolescente aos 13 anos, por influência de seu pai aproximou-se dos intelectuais que frequentavam os Cafés Guarany e Paris, cuja convivência foi muito importante na formação de seu caráter, no gosto pela leitura e incentivo ao desenvolvimento de atividades artísticas e culturais que o acompanharam por toda a vida; desde menino, junto com a mãe ou a avó, frequentava o

Cine-Theatro Independência e o Cinema Coliseu, que despertaram nele duas grandes paixões: o cinema e o teatro; Já adulto, desenvolve suas atividades profissionais no prédio do antigo Fórum e inicia como cronista no jornal A Razão.

Em 1938 iniciou suas atividades na justiça, como Avaliador Judicial. Logo após, por concurso, passou a exercer a função de Escrivão Judicial – Titular de Cartório onde permaneceu até sua aposentadoria em 1980. Participou ativamente da fundação da Associação dos Serventuários da Justiça do Rio Grande do Sul, fazendo parte de várias diretorias. Em Santa Maria, participou também da fundação da União da Família Forense, onde atuou em vários cargos de direção.

NASCE UM CRONISTA

Com a fundação do jornal A Razão, inicia aos 21 anos como cronista, a convite de seu fundador, jornalista Clarimundo Flores, continuando a colaborar até o final dos anos 80, escrevendo crônicas, artigos sobre teatro, cinema, pessoas e história da cidade. Convidado, assumiu a direção do jornal A Razão no período de 1963 a 1965. Também colaborou com outros jornais e revistas da cidade e do estado. Fez crônicas diárias na Rádio Imembuí durante muitos

anos, falando sobre o cotidiano da cidade. As crônicas eram ouvidas diariamente às 12:30h. Até hoje é lembrado pela forma com que iniciava e se despedia nas suas crônicas radiofônicas.

Em 1943, casou-se com a professora e atriz Edna Mey Budin, com quem teve dois filhos: Gilda May e Claudio. Pouco tempo depois adquire a casa situada à rua Pinheiro Machado, onde passa a residir e que hoje abriga a Casa de Memória que leva seu nome. Sua primeira esposa falece em 1979. Em 1985, casa-se em segundas núpcias com a professora e orientadora educacional Therezinha de Jesus Pires Santos.

APAIXONADO POR TEATRO

Começa a atuar muito jovem, participando entre outros, dos grupos Lobo da Costa e de Rubens Belém. Em 1943, as formandas do Colégio Centenário solicitaram a Cardoso que escolhesse uma peça de teatro para ser encenada, visando arrecadar fundos para a formatura. O sucesso da peça “Saudade” motivou a fundação da Escola

de Teatro Leopoldo Fróes, idealizada e fundada por um grupo de atores e pessoas interessadas na arte teatral, um grupo essencialmente amador e amplamente apoiado pela sociedade e imprensa.

Durante seus 40 anos de existência atuou em vários palcos da cidade. Excursionou

por várias cidades do interior do estado, e na capital a escola participou de três memoráveis temporadas teatrais, no Theatro São Pedro, nos anos 50 e 60, fato inédito na época para uma companhia teatral amadora do interior. Em 1959, a Escola de Teatro inicia pioneiramente a fazer também teatro infantil, intercalado com peças para o público adulto. Cardoso, com isso, procurava desenvolver nas crianças o gosto pela arte teatral, ao mesmo tempo em que preparava o público para ser apreciador do teatro. A primeira peça infantil encenada foi “O Casaco Encantado”, de Lucia Benedetti, onde estreia o ator Paulo Neron Rodrigues – o popular Paulinho. Nos espetáculos infantis era realizada sempre uma atividade educativa, proporcionando interação entre crianças x escola x teatro. Recebeu várias homenagens e prêmios por sua atuação em prol da “sétima arte”.

Cardoso acreditava no papel social do teatro: criou dentro da Leopoldo Fróes um departamento de teatro de fantoches, fundado e dirigido pela atriz Edna Mey



“A falecida”, peça de Nelson Rodrigues encenada em 1967 com os atores Edmundo Cardoso, Edna Mey, Leda Réquia e José Medeiros

Cardoso; em 1966, participou da 1ª Semana de Arte Moderna da Universidade Federal de Santa Maria.

Como agitador cultural, viveu intensamente atividades artísticas e socioculturais da cidade: foi o idealizador do 1º Centro Cultural, em 1938; participou da fundação do Atheneu Graça Aranha na Biblioteca Pública Municipal, em 1939, entidade formada por um grupo literário; foi um dos fundadores do 1º clube de Inglês; criou o 1º Clube de Cinema, que funcionou de 1951 até 1961; participou da fundação da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais; participou como ator convidado, do filme, “Os Abas Largas”, produzido pela Lupa Filmes, filmado em Santa Maria em 1961 e 1962 e lançado em circuito nacional em 1963.

HOMENAGEM AO ACADÊMICO

Foi membro da Academia Riograndense de Letras, ocupando a cadeira nº 28 que fora de João Belém, indicado e reconhecido pelo seu trabalho no teatro. Membro atuante do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria. Foi Patrono da 28ª Feira do Livro de Santa Maria em 2000, no mesmo ano é homenageado com o espetáculo Trajetória Teatral de Edmundo Cardoso, promovido pelo Curso de Artes Cênicas da UFSM, Câmara de Vereadores e APUSM. Homenageado do 1º Festival Nacional de Cinema e Vídeo de Santa Maria com o troféu Vento Norte, no ano de 2001. Ainda foi homenageado no 1º Festival de Artes Cênicas – Santa Cena, realizado em 2002. Foi homenageado em dois documentários versando sua vida e trajetória: Edmundo Cardoso e a Tradição Cultural Santa-ma-

FOTOS ACERVO CASA DE MEMÓRIA EDMUNDO CARDOSO / REPRODUÇÃO



Membros da Justiça: Dr Milton Monteiro, Edmundo Cardoso, Nelsinda Tonatto, João Sabino Menna Brreto e João Muller Filho



Pintor Iberê Camargo, sua esposa Maria, Edmundo, Cláudio Cardoso e Gaspar Miotto, no Calçadão em 1980

riense, dirigido por Nair D’Agostini do Curso de Artes Cênicas da UFSM (1997) e Edmundo uma vida Multifacetada, dirigido pelo cineasta Luiz Alberto Cassol, de Santa Maria Video-Cinema (2015).

Edmundo deixa um precioso legado sobre a memória de Santa Maria, que constitui importante acervo preservado, que hoje serve à comunidade, guardado na Casa de Memória Edmundo Cardoso, criada em dezembro de 2002 para homenageá-lo e dar continuidade ao seu trabalho.

Como escritor e memorialista, publicou 4 livros. Ao longo de sua trajetória, reunindo seu acervo, Edmundo vai fazendo seu currículo, preservando sua memória, realizando sua autobiografia e, por afinidade, a história de sua cidade.